

LÍNGUAS INDÍGENAS: GUARANI E KAINGANG

Coordenador: SIMONE VALDETE DOS SANTOS

A oficina proposta é fruto dos cursos de extensão de Línguas Indígenas que vêm ocorrendo na UFRGS desde de 2006 e será ministrada pelos professores do referido curso: João Maria Fortes, idioma kaingang e Vherá Poty Benitez, idioma Guarani. É mais uma ação a se somar a outras tantas que a universidade propõe para qualificar o seu diálogo com os povos indígenas. Movimentos de extensão como estes podem contribuir concretamente para a valorização e o cuidado com o modo de vida indígena tanto em nossa universidade quanto na sociedade envolvente. A iniciativa dos cursos de idiomas indígenas na UFRGS teve como primeira experiência o curso de Guarani, no final do ano de 2006, quando um grupo de seis alunos e um professor do curso de antropologia - pesquisadores da temática indígena - sugeriram a idéia de convidar o professor bilíngüe Vherá Poty, da Aldeia do Cantagalo, comunidade parceira nas pesquisas, para proferir aulas do idioma e da cultura. Almejavam com isso, criar um espaço de visibilidade para a cultura Guarani na universidade e instrumentalizar estudantes e pesquisadores que visitavam a aldeia. Através de uma divulgação extensiva na UFRGS, em 2007, a atividade se tornou mais sistemática, inclusive aumentado o número de participantes, sempre com encontros no Campus do Vale. Durante seu primeiro ano de existência, obteve apoio do Programa Conexões de Saberes, que registrou a atividade, tanto em seu projeto, como nos relatórios elaborados naquele período. Em 2008, o grupo envolvido no projeto gestionou junto ao Núcleo de Estudo de Línguas Estrangeiras - NELE a possibilidade de se ter, inserido nesse Programa de Extensão do Instituto de Letras, um sub-projeto de Línguas Indígenas, iniciativa que não se concretizou devido a entraves administrativos. A partir de então (início de 2008), as aulas de Guarani passaram a ocorrer na Faculdade de Educação, sendo acompanhadas por professores e bolsistas ligados ao Núcleo de Estudos Educação e Gestão do Cuidado. Com esta experiência bem sucedida do curso de Guarani, refletiu-se sobre a necessidade de ampliar a presença de Línguas Indígenas na universidade e instituir o curso de Kaingang. Sua origem remonta também aos encontros com lideranças e, principalmente, à presença de estudantes desta etnia nos cursos de Graduação da UFRGS, com a implantação do Programa de Ações Afirmativas em 2008. Estas mudanças vêm mobilizando setores da universidade envolvidos com o ingresso e a permanência deste contingente estudantil, que traz suas especificidades étnico-culturais, entre elas o idioma. O objetivo central dos cursos, e da própria oficina, é possibilitar o diálogo intercultural. Ele

só poderá existir se concretizarmos ações que tragam para o meio acadêmico os saberes de povos que estão diariamente presentes em Porto Alegre e que, de sua parte, buscam conhecer a sociedade envolvente. Com estes cursos, damos um passo importante e que nos aproxima de forma respeitosa destas etnias, qualificando nosso diálogo e acolhendo os estudantes que hoje são alunos da UFRGS e que poderão ter nesse espaço uma possibilidade de vivenciar seu idioma e, ao mesmo tempo, compartilhar saberes com a sociedade não-indígena. É importante salientar que são inexistentes - ou pelo menos invisíveis - no meio acadêmico os idiomas das minorias lingüísticas, como são consideradas as línguas indígenas no Brasil. Esse fato é decorrente da desigualdade étnico-racial, bem como do desconhecimento que predomina em relação aos povos indígenas contemporâneos. Ambos os cursos possuem uma carga horária de 40 horas, com encontros semanais de duas horas. Contam também com saídas de campo eventuais. As aulas de Guarani são dadas pelo professor Vherá Poty, e as de Kaingang pelos professores (e também estudantes da UFRGS) João Maria Fortes e Dorvalino Refej Cardoso. A dinâmica das aulas consiste em exposições, com ênfase na oralidade, característica fundamental da linguagem indígena. Fonemas, alfabeto, vocabulário, história da língua, história e cultura, fala e escrita em situações do cotidiano são tópicos trabalhados nas aulas. As aulas são ainda um espaço para conversas e debates com os alunos a respeito do universo indígena. A frequência sistemática a 75% das aulas confere um certificado aos participantes dos cursos. Com menos de três anos de atividade, os cursos de Línguas Indígenas na UFRGS vem atingindo seus objetivos. Isto pode ser percebido através aumento do número de alunos a cada semestre, estando hoje numa média de 10 a 15 por turma. Este crescimento sinaliza o interesse crescente da sociedade não-indígena em conhecer os povos indígenas.